



FOTOPOESIA E CIDADANIA

Mayara Elias de Jesus Costa

CADERNO PEDAGÓGICO



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

C837m Costa, Mayara Elias de Jesus.

Moita Bonita, 60 anos: um projeto foto-lírico na educação básica/
Mayara Elias de Jesus Costa; orientação: Christina Bielinski Ramalho.
– Itabaiana, 2024.

103 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade
Federal de Sergipe, Itabaiana, 2024.

1. Fotografia. 2. Poema. 3. Leitura. 4. Escrita. 5. Letramento. I. Ramalho, Christina Bielinski. (orient.). II. Título.

CDU 821.134.3(81)-1:77

CRB5/1882



1

FOTOPOESIA E CIDADANIA

(Caderno pedagógico)

Professora Mayara Elias de Jesus Costa
Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/ITA)

¹ Fontes das imagens de abertura: 1) Foto de Marco Xu; 2) Foto de Dewang Gupta. Ambas do site da *Unsplash*, que disponibiliza imagens livres para uso. (<https://unsplash.com/pt-br/s/fotografias/photography>).

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Caro/a colega,

Este caderno tem como objetivo apresentar uma Sequência Didática – destinada especificamente aos docentes de Língua Portuguesa - a qual tem como finalidade aproximar discentes de sua realidade natal, por meio de duas artes: a fotografia e a criação poética, fundidas na produção conhecida como “fotopoesia” (Ramalho, 2020).

A pouca presença do gênero lírico nas salas de aula deve-se ao fato de o texto lírico ser considerado complexo, trabalhoso e de difícil compreensão, sobretudo por parte dos/as educandos/as, mas também pela maioria dos/as professores/as de Língua Portuguesa. Assim, esta proposta nasceu, em primeiro lugar, da necessidade de se trabalhar cada vez mais no contexto escolar com o gênero lírico.

De outro lado, unir texto e imagem de modo a fazer o estudante refletir sobre cidadania e sobre seu próprio espaço de vivência e convivência no dia a dia contribui para que se atinjam objetivos relacionados à formação da consciência crítica e cidadã.

Vale destacar que esse material foi desenvolvido a partir das concepções estudadas no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e da sugestão/indicação da professora Christina Ramalho (UFS), a qual já vem trabalhando com esse gênero textual há um tempo em várias cidades do Estado de Sergipe, com resultados muito satisfatórios.

O gênero selecionado para este trabalho foi, como dissemos, o fotopoema, texto híbrido inovador e instigante para a efetivação do chamado “letramento lírico” (Ramalho, 2020). De forma sintética, o fotopoema é um gênero novo, assim definido pela professora Christina Ramalho:

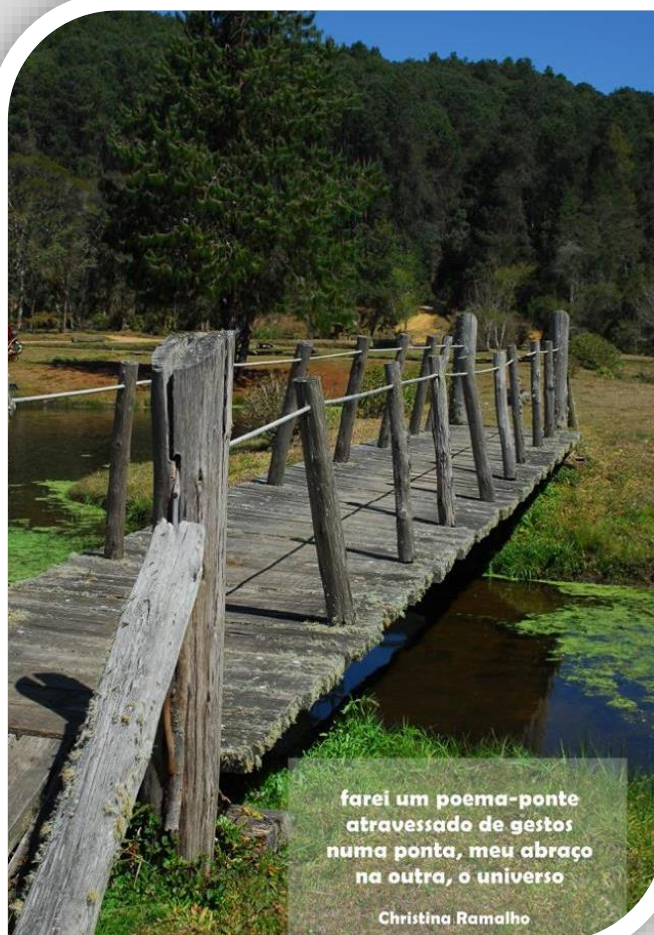
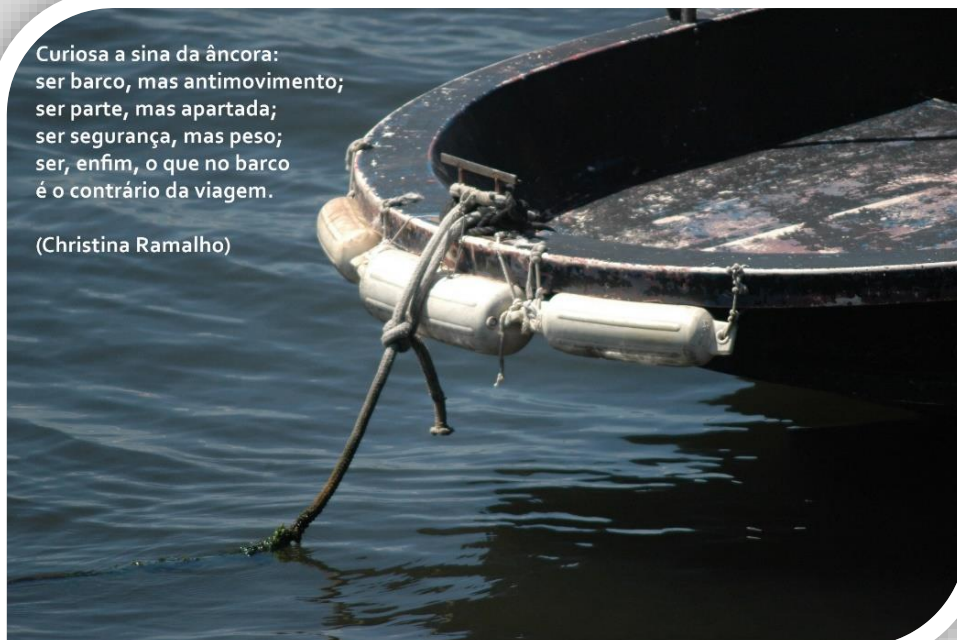
criação que mescla e funde fotografia e poema em um só signo, por meio de uma semiose que toma a imagem fotográfica como significante para a criação de um poema que estabeleça com ela uma relação de interdependência a partir do momento em que o texto – por meio dos

A título de ilustração, vejamos, a seguir, exemplos de fotopoemas:



Curiosa a sina da âncora:
ser barco, mas antimovimento;
ser parte, mas apartada;
ser segurança, mas peso;
ser, enfim, o que no barco
é o contrário da viagem.

(Christina Ramalho)



farei um poema-ponte
atravessado de gestos
numa ponta, meu abraço
na outra, o universo

Christina Ramalho

Como as imagens demonstram, a partir de referentes próprios da fotografia foram criados breves poemas que exploram, por meio de metáfora e de metalinguagem, uma possibilidade de criação de sentido, criando uma fusão ente imagem e texto.

Cabe ressaltar que, na criação fotopoemática, a fotografia se constitui como a matéria-prima do fotopoema, pois é da foto que se parte para a criação lírica. E esse processo exige sensibilidade, interesse e articulação de sentidos que vão, inclusive, além da própria imagem. Sobre a arte fotográfica e consequentemente a criação de fotopoemas como recurso para um letramento lírico efetivo, traz-se a definição de fotografia conforme Mauad (1996):

A fotografia – para além da sua gênese automática, ultrapassando a ideia de *analogon* da realidade – é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica (Mauad, 1996, p.75)

Trabalhando com uma manifestação híbrida, trazemos à baila também questões sobre o uso didático da fotografia no âmbito escolar; considerando ainda a “formação de uma consciência ecológica, tão necessária em tempos de grandes violações ao Meio Ambiente” (Ramalho, 2020, p. 48), como uma das possíveis contribuições do uso da fotografia como fonte de reflexão e de representação da realidade.

No entanto, vale ressaltar que trabalhar com a fotopoesia não significa obviamente trabalhar com a arte fotográfica e as suas respectivas técnicas formais, porque, no nosso caso, quem vão fazer as fotografias são estudantes que não têm o domínio dessa arte. Contudo, esse tipo de projeto já é uma forma de sensibilizar/estimular esses alunos para o universo da arte fotográfica. Por isso, como se verá, esta proposta didática inclui três vídeos, disponibilizados no Youtube, que explicam como usar o celular para fazer fotografia, na tentativa de fazer com que eles/as se conscientizem de que produzir uma imagem fotográfica envolve várias coisas e que a fotografia de arte é resultado desse trabalho também com a imagem.

Esse gênero híbrido, portanto, foi escolhido por estimular e atrair os/as educandos/as do contexto atual, em que o acesso a diferentes tecnologias já foi incorporado à rotina estudantil, ainda que com discrepâncias sociais e diferentes condições de acesso a elas. De outro lado, ao colocar o município em que a escola se situa como centro de interesse para a realização do projeto

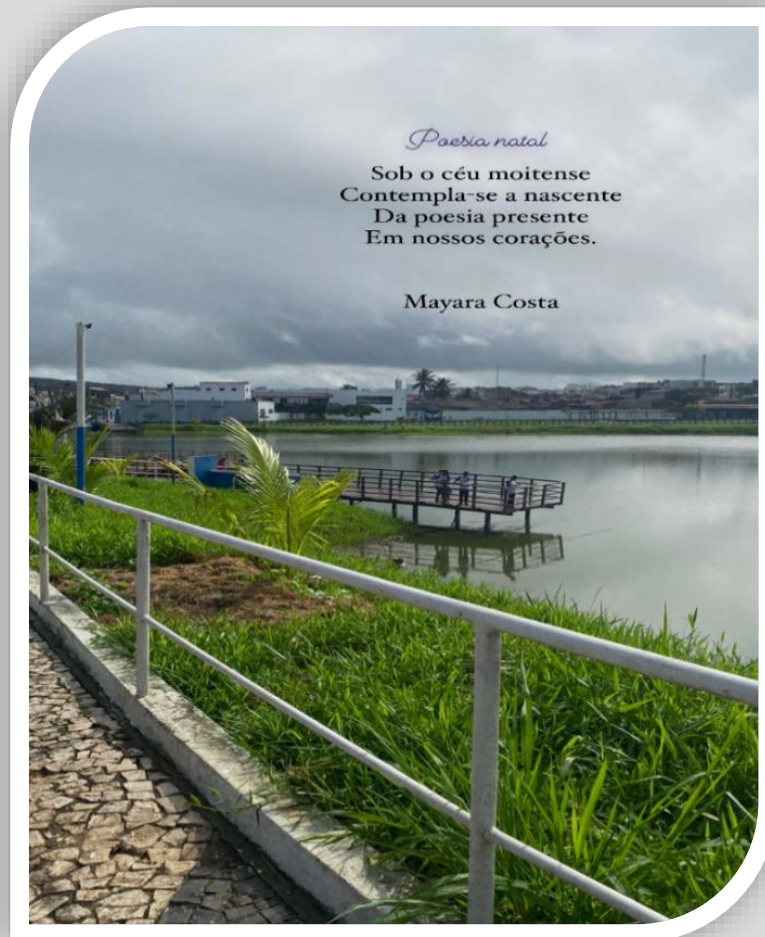
fotopemático, busca-se estimular a consciência cidadã, a autoestima e a sensibilização do olhar discente para sua própria realidade sociocultural.

Aliando, portanto, fotografia, poesia e consciência cidadã, este projeto almeja contribuir para promover ações inovadoras e conectadas com a realidade contemporânea dentro do ambiente educacional. Cabe ressaltar que a sequência didática apresentada a seguir se adequa às séries finais do Ensino Fundamental, e foi especificamente aplicada, durante a realização do Mestrado profissional em Letras, na Universidade Federal de Sergipe, campus Itabaiana, no 7º ano de uma escola situada no município de Moita Bonita.

Em termos estruturais, este caderno apresenta esclarecimentos iniciais sobre o gênero fotopoema e aspectos relacionados ao tema que sustenta as ações, e, em seguida, discrimina a sequência didática intitulada “Fotopoesia e Cidadania”.

Espera-se, com esse trabalho, contribuir para a melhoria dos índices educacionais no que se refere à leitura e à compreensão de textos, sobretudo os líricos/literários, além de propor uma reflexão acerca da consciência cidadã que um munícipe deva ter na localidade onde vive.

Concluo esta breve introdução, apresentando um fotopoema autoral, fruto do desenvolvimento prático da proposta aqui apresentada, destacando que também nós, docentes, podemos e devemos fazer parte de projetos dessa natureza, pois, assim, seremos estímulo para nossos/as próprios/as discentes.



Com carinho,
Mayara Elias de Jesus Costa (autora)
Professora de Língua Portuguesa
Educação Básica na rede Estadual de Ensino de Sergipe

1. O GÊNERO FOTOPOEMA E O TEMA DA CIDADANIA

O gênero fotopoema une poesia, poema e linguagem fotográfica, possibilitando, no âmbito da sala de aula, o trabalho com texto e com imagem, visto que o fotopoema mescla as linguagens verbal e não verbal, usando a fotografia como ponto de partida para se traduzirem, em palavras, os sentimentos e os pensamentos que tal imagem pode “dizer”. Ou seja, deve haver um “diálogo” entre a imagem (parte não verbal) com as palavras selecionadas para compor o texto verbal.

Para a realização desse trabalho, vale ressaltar também a diferença entre poema e poesia e as possibilidades que o esclarecimento dessa diferença aos discentes pode trazer em termos de estimular seus olhares para o mundo e para si mesmos, quando buscar a poesia das coisas passa a integrar esses olhares.

Poema seria o gênero literário composto de versos, estrofes, rimas, etc. Já a poesia consiste em tudo aquilo que “nos faça se sentir bem e/ou que mexa com a nossa sensibilidade”. Nesse sentido, tem-se poesia em tudo que seja capaz de instigar a sensibilidade, as emoções daqueles que criam ou que compreendem quaisquer textos, mesmo não sendo um gênero lírico. Ramalho observa:

a palavra poesia, por nos remeter à abstração do belo e à sua criação, extrapola o texto material que é o poema, como gênero textual literário que possui características bem peculiares, como uso padronizado ou inventivo de versos, estrofes, rimas, métrica, ritmos, recursos gráficos etc. (Ramalho, 2020, p. 43).

Então, a imagem (foto) produzida e selecionada para um fotopoema deve ser aquela que contenha “poesia”, isto é, que “mexa” com a sensibilidade do autor. Na sequência, se busca um espaço adequado na fotografia, se pensa e se elabora um campo semântico (seleção de palavras) que possam ser usadas para a composição dos versos, das rimas, etc. E com isso, cria-se um fotopoema.

Nesse contexto, Ramalho (2020) reflete ainda que o fotopoema é uma “manifestação híbrida, rica e instigante” (Ramalho, 2020, p. 38), que já revelou, em termos de experiências concretas – como veremos mais adiante –, ser um recurso interessante para o letramento lírico

Dessa forma, tenta-se motivar os/as alunos/as aos estudos através desses mecanismos. Além disso, pretende-se contribuir para o desenvolvimento da consciência cidadã dos munícipes em questão, buscando escolher uma temática que envolva um acontecimento da localidade onde os/as educandos residem. No nosso caso, a experiência envolveu a celebração do aniversário de independência da cidade de Moita Bonita. Nossa contribuição, portanto, é somar ao trabalho com a fotopoesia uma temática de natureza cidadã, que contribui também para a valorização da autoestima.

Nessa perspectiva, junto com os devidos esclarecimento sobre o gênero fotopoema, por meio de oficinas didáticas para a apresentação do gênero estudado e orientações de como se fazer uma produção autoral, deve ser feita uma abordagem acerca de todos os aspectos que se refiram à localidade em questão, como conversas, palestras, debates, visitação aos principais pontos do município – para a elaboração das fotos – e definição de subtemas relacionados à celebração em foco. Todas as tarefas, nesse sentido, devem ser lançadas e mediadas pelo/a docente.

A realização desta proposta não pode prescindir da elaboração de uma programação a ser executada que atenda aos necessários passos para a aquisição da base necessária para se obterem os resultados almejados. Nesse sentido, a sequência apresentada, como se verá no passo a passo, opta por trabalhar com a interdisciplinaridade, a qual envolve informações e discussões sobre história, geografia, cultura, entre outras, do município trabalhado, disponibilizadas por um/a docente de História – conhecedor/a e partícipe de toda a construção do município – convidado/a a ministrar uma palestra/conversa junto aos estudantes.

Além disso, a inserção da tecnologia no contexto atual de educação se faz de grande valia, por fazer parte das novas metodologias de ensino/estudo.

Outro aspecto interessante relaciona-se às novas tecnologias aplicadas ao ensino e, conseqüentemente, à avaliação. Esses novos recursos, extraídos diretamente das chamadas realidades digital e virtual, conjugam metodologias inovadoras e a interdisciplinaridade, abrindo espaço para experiências de ensino-aprendizagem bastante diferentes das práticas tradicionais. (Ramalho & Haussman, 2018, p. 213)

Voltando-nos aos documentos oficiais que regulam as práticas de ensino atuais, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacamos que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BRASIL, 2018, p. 68)

Diante disso, acreditamos que a proposta aqui apresentada atende às orientações oficiais e está afinada com os próprios propósitos do Mestrado Profissional em Letras.

Concluimos reforçando que a atividade aqui proposta tem o objetivo de contextualizar e de usar a realidade dos educandos no processo de ensino-aprendizagem do gênero lírico em uma

expressão híbrida, qual seja, o fotopoema, aludindo à data celebrativa que se está destacando no local em questão.

Apresentamos, a seguir, a sequência didática/metodológica organizada, estruturalmente, em sete passos, que, em alguns casos, incluem práticas no formato de oficinas.

2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: FOTOPOESIA E CIDADANIA

1º PASSO: CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO

O trabalho se inicia com uma sondagem feita pelo/a docente acerca dos conhecimentos prévios dos/as educandos no que diz respeito à temática a ser trabalhada – a história e a cultura da própria cidade e, se for o caso, o tema específico escolhido – e à disponibilidade/aceitabilidade destes para o desenvolvimento do projeto, destacando, inicialmente, apenas a atividade com a fotografia, de modo que a criação poemática não seja, ainda divulgada.

Esse levantamento sobre o conhecimento prévio dos/as estudantes acerca do município em que se encontra a escola deve ser previamente preparado pelo/a docente, de modo a se destacarem todos os aspectos necessários, ainda que não tenha sido apontados pelos/as estudantes.

Esta etapa teria a duração de uma hora/aula de 50 min.

2º PASSO: BASE HISTÓRICO-CULTURAL

Em seguida, coletivamente, professor/a e estudantes elaboram questionamentos/perguntas – subdividindo-os entre os alunos – acerca de todos os aspectos do município: história, geografia, cultura, processo de emancipação política, data comemorativa, cidadania, perspectivas, aspectos positivos e negativos da cidade, entre outros. O objetivo é preparar a turma para a palestra a ser

ministrada por um/a professor/a de História convidado pelo/a docente – trabalhando a interdisciplinaridade. Para esse momento, usam-se duas horas/aulas de 50 min, cada.

No momento da palestra, atenta-se para a execução de todas as indagações preparadas, com a finalidade de se obter o máximo de conhecimentos e de sanar todas as dúvidas e as curiosidades sobre a cidade onde os/as alunos/as habitam. Para essa ação, precisa-se de três horas/aulas de 50 min, cada.

3º PASSO: DEBATE SOBRE O TEMA DO PROJETO

No encontro seguinte, realiza-se um debate sobre a palestra/conversa da aula anterior. Nesse momento, cabe ao/à docente explorar a apresentação feita, despertando nos/as discentes novas reflexões a partir dos conhecimentos adquiridos. É interessante, também neste momento, fazer a sondagem para verificar que locais mencionados não foram visitados pelos/as discentes.

Usa-se uma hora/aula de 50 min.

4º PASSO: EXPERIÊNCIA CONCRETA: VISITAÇÃO

A próxima etapa: passeio e visitação a pontos relevantes do município.

Antes do passeio, solicita-se aos/às estudantes que assistam a três vídeos disponíveis na internet sobre recursos da fotografia com celulares, a saber: “Cinco dicas obrigatórias para fazer boas fotos usando a câmera do seu celular (para qualquer celular)”³; “Curso gratuito de fotografia

com celular”⁴; “Cinco dicas para tirar melhores fotos com o celular”⁵. Essa iniciativa busca prepará-los mais tecnicamente para a realização das fotos. Além disso, orienta-se que tragam o celular para a escola no dia combinado para o percurso⁶.

³ <https://youtu.be/ZDc17pyLeu0?si=xvF20HaPiC9qXn3k>

⁴ <https://youtube.com/playlist?list=PLthh3y9m9JiEJdNQP4fgHS5iUqGvrjY98&si=3HYXqmi0NmPfrDwu>

⁵ <https://youtu.be/p1s693OQJcQ?si=Dwzos0SgO-iQjHSG>

⁶ Antes da entrega da versão final desse produto, foi publicada a lei nº 15.100/2025 (13/01/2025) que proíbe o uso de celulares durante as aulas, no entanto, há exceções relacionadas ao uso pedagógico deste dispositivo. No caso desta proposta pedagógica, a função do celular é a de câmera fotográfica, o que permite uma adaptação por meio do trabalho com arquivos de imagem e não com o celular diretamente na sala de aula.

Nesta atividade, utiliza-se um transporte, pelo qual afere-se e registra-se (produção de fotos), através das câmeras dos aparelhos celulares, o que mais “toca” na sensibilidade de cada um dos/as partícipes da ação, com o objetivo de se enxergar “poesia” nas fotografias produzidas.

Para esse momento, necessita-se de três horas/aulas de 50 min, cada, dependendo da quantidade de locais a serem visitados.

5º PASSO: OFICINAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Na etapa seguinte, aplicação de oficinas sobre fotopoemas, o/a professor/a ministra os conteúdos a serem observados acerca do gênero em questão: origem, definição, objetivo, composição dos elementos textuais, estrutura, linguagens utilizadas, distinção entre poema e poesia, licença poética, discussões sobre as artes que integram o texto, técnicas empregadas, amostras de obras já produzidas, além da leitura e da análise de poemas curtos selecionados. Sugere-se, aqui, na preparação da atividade, o trabalho docente com a obra de Antonio Candido *O estudo analítico do poema* (2006), que auxilia na análise prévia dos poemas que serão levados para a sala de aula.

No caso da prática realizada durante o mestrado profissional, optou-se pela autoria dos poetas nordestinos Ana de Santana e Lau Siqueira, cujos poemas trabalhados são apresentados no anexo. Mas cabe a cada docente definir os poemas curtos que lhe apreçam mais adequados ao grupo com o qual se trabalhará.

Na leitura e análise dos poemas curtos, levam-se em consideração, além dos aspectos estruturais próprios da linguagem lírica (versos, estrofes, métrica, rima, presença do eu-lírico etc.) e do reconhecimento do vocabulário, o trabalho com o sentido, construído pelas figuras de linguagem. A opção por poemas curtos tem como objetivo de aproximar a turma da linguagem lírica, revelando poetas contemporâneos e criações que fogem ao modelo tradicionalmente mais trabalhado nas escolas, principalmente a partir do cânone presente em livros didáticos.

Para a concretização/finalização dessas oficinas, utilizam-se seis horas/aulas de 50 min, cada.

6º PASSO: OFICINAS DE CRIAÇÃO DE FOTOPOEMAS

Finalmente, chega-se à etapa conclusiva, a criação de fotopoemas pelos/as alunos/as envolvidos/as no projeto. Os/As discentes utilizam os conhecimentos adquiridos acerca do gênero estudado e da temática utilizada e produzem os fotopoemas, sob a orientação/mediação do/a professor/a.

Nessa etapa é fundamental verificar questões como: a escolha das melhores fotos; a percepção individual dos/as alunos/as em relação ao conjunto de fotos que apresentou; o foco principal de cada foto e as reflexões que despertam; o espaço disponível nas fotos para a inserção dos poemas, o que pode definir se o poema criado deverá ser mais ou menos longo; o recurso digital a ser utilizado para a inserção dos textos nas fotos; e a criação dos títulos dos fotopoemas.

Feitos os poemas, o/a docente faz a revisão dos textos e orienta, se necessária, uma nova reformulação/edição e, por conseguinte, os habilita para a divulgação.

Deve-se priorizar o estímulo ao envolvimento com a criação de poemas curtos, buscando não dar muito destaque, nesta fase de investimento no letramento lírico, a questões estéticas, visto que uma valorização excessiva desse aspecto poderia inibir o necessário envolvimento com a atividade. Cabe ao/à docente usar de sua sensibilidade para trabalhar com a reescrita ciente de que a qualidade da produção é diretamente proporcional à prática. Assim, esse tipo de atividade necessita ser realimentado, de modo a se investir na escrita de poemas.

Ao final desta etapa, organiza-se uma mostra coletiva presencial (quando for possível imprimir os fotopoemas e organizar o evento na escola) ou através das redes sociais, com o intuito de compartilhar e celebrar os textos elaborados.

Utilizam-se para esse momento, seis horas/ aulas de 50 min, cada.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o trabalho com o gênero lírico ainda apresenta alguns entraves para ser realizado nos contextos atuais de ensino, visto que os partícipes do processo educativo o consideram como complexo para aprender e também para ensinar. Por isso, uma presença mais constante e aprofundada do poema na sala de aula encontra resistência por parte de muitos docentes e isso acaba repercutindo também no alunado, haja vista a influência que o professor pode passar para sua classe.

Porém, é fundamental que esse estereótipo seja quebrado, a fim de estimular o gosto pela leitura e pela produção de textos poéticos. Isso porque já foi constatado que um trabalho efetivo com esses gêneros ajuda na compreensão de quaisquer outros textos, aguça a sensibilidade, a consciência e auxilia no chamado letramento lírico dos educandos.

No contexto educacional de nossos dias, percebe-se o quão importante é o trabalho com a Língua Materna e com a Literatura nas escolas, visto que suas práticas de ensino são norteadas também por documentos, como a BNCC e o Currículo Sergipano, que se correlacionam e orientam a abordagem de critérios sociais, como a transversalidade, a interdisciplinaridade, a sensibilidade, entre outros.

Por tudo isso, entende-se a necessidade da abordagem cultural nas salas de aula, envolvendo artes como a literária e a fotográfica, entre outras, visto que se manifesta como recurso importante para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes no contexto onde se encontram. Assim,

é muito interessante aproveitar esse referente para se trabalhar com o Letramento Literário, especificamente, com o gênero poema. No nosso caso, com os fotopoemas, já que trazem mais um atrativo, o uso da linguagem multimodal e das tecnologias digitais, para o processo de ensino-aprendizagem.

Porém, ainda encontramos resistência e dificuldade ao encontrar o trabalho com a Literatura nas escolas, sobretudo, com o gênero poema, por parte, inicialmente do corpo docente, o qual

considera complexo e trabalhoso. Isso, consequentemente, é repassado para os estudantes, os quais também alegam que esses textos são de difícil compreensão e por isso, não gostam e não querem estudar. Por isso, é importante apontar a necessidade de despertar o prazer pela leitura, sobretudo de textos líricos, nos nossos alunos. Segundo Gens Filho (2014), “leitura, leitor, conceito de poesia, gosto e voz poética são pontos que, de fato, não podem ser excluídos de uma proposta didática voltada para o ensino do gênero já mencionado” (Gens Filho, 2014, p. 17)

Como conclusão, destacamos que, no nosso caso, a partir da realização da sequência proposta, envolvendo, no caso, a celebração dos 60 anos de emancipação política do município de Moita Bonita, em Sergipe, as atividades desenvolvidas com o uso da arte fotográfica, do contexto/temática utilizado – falar sobre a cidade onde se vive, celebrar o aniversário de independência, refletir sobre a consciência cidadã – e dos recursos empregados para a escrita de versos e de estrofes num texto poético foram decisivos para se atingir a sensibilidade dos/as discentes e estimular seu pensamento crítico, reflexivo e amoroso tanto no processo de ensino-aprendizagem, como também no papel de cidadão para com todos os partícipes desse trabalho.

Com a colocação em prática dessa sequência, constatamos a importância do trabalho com a Literatura aliada à interdisciplinaridade e às TIDC's para a efetivação do letramento lírico. Ele pode ser uma saída para que se possa ofertar uma boa formação leitora aos nossos estudantes.

Além disso, para os dias atuais, é necessário um ensino cada vez mais contextualizado e mais dinâmico, que utilize os diferentes métodos didáticos e a realidade dos educandos, a fim de que, com isso, desperte mais interesse pelo ensino/estudo. É importante também o trabalho com a sensibilidade, com a empatia e com a compaixão, temáticas que podem ser vistas no trabalho com um texto poético. Tudo isso é essencial para que se possa ajudar, por exemplo, a quem apresente problemas psicológicos e emocionais, tão frequentes em nossas escolas na contemporaneidade.

Esperamos que esta sequência possa ser utilizada e adaptada a propostas de natureza semelhante, que, como em nosso caso, resulte em produções que demonstrem o envolvimento dos/as estudantes com a cidadania e a criação fotopoemática.

Deixamos as referências trabalhadas durante a realização do mestrado e também, como anexos, mais dois fotopoemas utilizados na sequência e os poemas de Ana de Santana e de Lau Siqueira utilizados no trabalho com o gênero lírico.

REFERÊNCIAS

Aragão, Carlos Alexandre Nascimento; Ramalho, Christina. In: Segabinazi, Daniela. Cosson, Rildo. (Organizadores). **Práticas de Letramento Literário na Escola**. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2023, p.

Bailey, Ana Cristina Ferreira – Pinto. **Estética e dialogismo: o papel da literatura na formação da cidadania**. Washington, EUA Revista Contrapontos – Eletrônica, vol.12, n. 3, p.279-289/set-dez 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Candido, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.

Cosson, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

Dolz, Joaquim; Noverraz, Michele; Schneuwly, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

Felizardo, Adair; Samain, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. In: **Discursos fotográficos**, Londrina, v.3, n.3, 2007, p. 205-2020.

Gens Filho, Armando Ferreira. Poesia e ensino: “O que será para uma borboleta rebocar um batelão!”. **Pensares em Revista**, São Gonçalo – RJ, n. 5, p. 5-25, jul./dez. 2014.

Gomes, Carlos Magno Santos. O modelo cultural de leitura. **Nonada Letras em Revista**. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 167-183, 2012.

Koury, Mauro Guilherme Pinheiro. Fotografia e interdito. In: **RBCS**. Vol.19 n, 54 fevereiro/2004. P. 129-141.

Lima, Jorgevânio Menezes de. **Moita Bonita/Se – 50 anos – Sua História e sua Gente**. Catalogação Claudia Stocker – CRB5 -1202, Moita Bonita, Sergipe, 2013.

Lima, Nelma Pereira de. **A literatura no despertar para a cidadania e cultura**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2014.

Mauad, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. In: **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 1, n, 2, 1996, p. 73-98.

Oliveira, Joelma Márcia Santos de. **Entre a imagem e a poesia: valorização cultural pelo viés do fotopoema**. Itabaiana: PROFLETRAS, 2018. Dissertação de Mestrado.

Oliveira, Nathália de. **O potencial da literatura na construção da cidadania**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, 2022.

Oliveira, Rivalmir Alves de. **Fotopoema: leitura, fruição e criação lírica em jogo**. Itabaiana: PROFLETRAS, 2021. Dissertação de Mestrado.

Ouro, Pedro Fernando Gaspar Clemente. **A Literatura e a Cidadania em Sala de Aula**. Relatório de Mestrado. Universidade do Porto, 2021.

Pinheiro, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007. 133 p.

Ramalho, Christina. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista da Anpoll** nº 36, p. 330-370, Florianópolis, Jan/Jun. 2014.

Ramalho, Christina. A fotopoesia e o letramento lírico. **Pontos de Interrogação**, v. 10, n. 1, p. 33-64, jan./jun. 2020.

Ramalho, Christina. **A intersemiose fotopoemática**. Revista Letras Escreve, n. 10, p. 1-20, 2021.

Ramalho, Christina; Haussman, Raphael. **Por um texto todo meu**. Livro 3. Teoria e prática em produção textual. Natal: Lucgraf, 2018.

Santana, Ana de. **Bicicletas para descer ladeiras à noite**. Natal: Sol Negro, 2021.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe: integrar e construir**. Sergipe: Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, 2018.

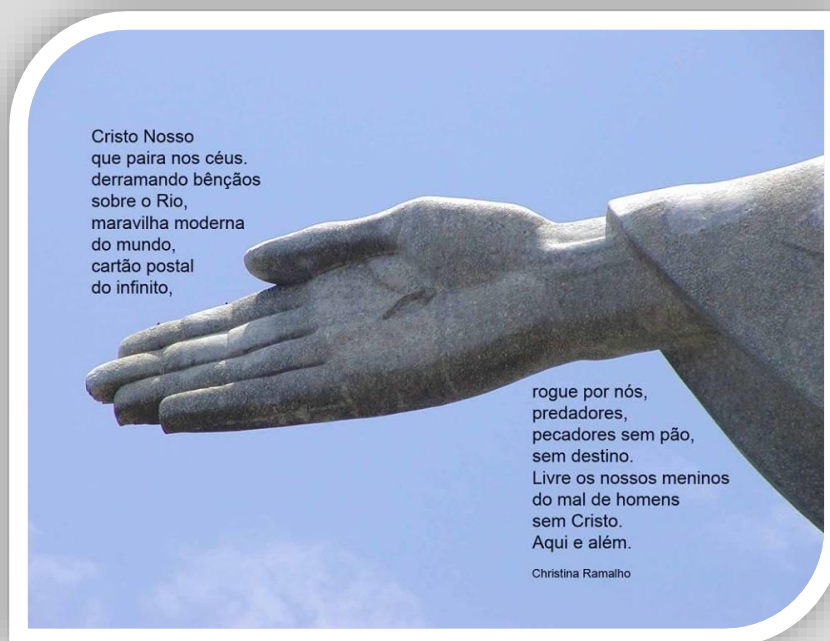
Siqueira, Lau. **Livro árbitro**. Porto Alegre: Casa Verde, 2015.

Torres, Cleiton Rodrigues. **Cliquei minha escola num poema** (Projeto). Centro de Ensino Médio 01. Sobradino/DF. Junho de 2023.

Zilberman, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? **Revista do Programa em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 5, n.1, p. 9-20, jan./jun. 2009.

1. ALGUNS FOTOPOEMAS UTILIZADOS COMO EXEMPLOS NAS OFICINAS

Fotopoemas cedidos por Christina Ramalho



2. POEMAS CURTOS SUGERIDOS

Apresentam-se aqui os poemas curtos de Ana de Santana (RN) e Lau Siqueira (PB) trabalhados na experiência realizada em Moita Bonita, a título de exemplificação de textos que auxiliam na compreensão do processo criativo envolvido na produção de poemas breves, que, como vimos, são mais adequados para inserção em um fotopoema.

Poemas de Ana de Santana

trégua

para canniggia

por canto do mangue
uma rede alaranjada
pesca o coração dos homens
brando como o sol que se cala

(Santana, 2021, p. 57)

macróbio

o que envelhece a gente
é o tanto que doemos
o tempo é inocente
(Santana, 2021, p. 25)

memorial

o novo
a fralda
o mingau
o andador
de novo
o andador
o mingau
a fralda
a vida
circular
e descartável

(Santana, 2021, p. 21)

Referência: SANTANA, Ana de. **Bicicletas para descer ladeiras à noite**. Natal: Sol Negro, 2021.

Poemas de Lau Siqueira

UVAS PASSADAS

Se necessário
Vou buscar o vinho
No bagaço da uva

no que secou
até as lágrimas

e mesmo assim
embriaga

(Siqueira, 2015, p. 43)

ÍMPETO

no corpo inteiro
transitam palavras
não ditas

minh'alma explode
e nasce um poema

(Siqueira, 2015, p. 41)

CORAGEM

viver é voar
além do ninho

no sopro
do abismo

no olho do
redemoinho.

(Siqueira, 2015, p. 55)

CERCO

eu canto
porque a vida
é um estopim

sou alegre
sou triste
sou poeta

enfim...

teatro canibal
a lua come as sombras
do quintal

silêncio noturno
as estrelas calam
para ouvir saturno

(Siqueira, 2015, p. 23)

Referência: SIQUEIRA, Lau. **Livro árbitro**. Porto Alegre: Casa Verde, 2015.